

EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA PÚBLICA: DESPERTANDO COMPETÊNCIAS, PROMOVENDO A ESPERANÇA!

Antonio Carlos Teixeira Liberato^[1]

INTRODUÇÃO

A palavra “*Empreendedorismo*” geralmente é associada à capacidade de criar e gerir empresas, aproveitar oportunidades, ter sucesso, gerar emprego, renda e riqueza. Mas *Empreendedorismo* vai muito mais além do que tudo isso; pressupõe, acima de tudo, a realização do indivíduo por meio de atitudes de inquietação, ousadia e proatividade na sua relação com o mundo. Define-se também, como o tipo de comportamento que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de um crescimento pessoal e coletivo, através do desenvolvimento da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões, ter iniciativa e orientação inovadora, competências essas, cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho.

Em contatos mantidos com profissionais da educação, diretores de escolas, alunos e professores do ensino médio da rede pública estadual do Rio Grande do Norte, constatou-se que no sistema educacional o tema “empreendedorismo” ainda é desconhecido em sala de aulas. O período de ensino médio coincide com um momento de inquietações na vida dos jovens, que atravessam uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, marcada por uma série de questionamentos conflitantes do tipo: como se preparar para o futuro profissional, num mundo cada vez mais competitivo e sem empregos? Quais as perspectivas econômicas mundiais, que nortearão a minha vida profissional e pessoal? Que rumo seguir quando sair da escola? Onde e como buscar um meio de renda? Essas e tantas outras indagações permeiam o subconsciente dos jovens, diante do contexto econômico e social do país, marcado por profundas desigualdades sociais, contrapondo-se com a fragilidade e fragmentação da educação básica.

A escola, espaço de vida, socialização e formação dos jovens, surge neste contexto como Instituição promotora da educação, e, inserida nela, o professor, empreendedor por natureza, e agente determinante na construção dos saberes e das novas competências, cabendo-lhe a missão de preparar esses jovens para uma nova Era, que não é mais a do pleno emprego, e que exige outros referenciais na direção do trabalho e da cidadania.

Em face desse cenário, o SEBRAE/RN e a Secretaria de Educação da Cultura e dos Desportos do Estado do Rio Grande do Norte – SECD/RN lançaram em 2003 o Projeto Despertar – Educação Empreendedora, objetivando disseminar na escola pública a cultura do empreendedorismo e contribuir para a formação de jovens, através de uma proposta pedagógica inovadora, capaz de transformar as suas competências básicas em competências empreendedoras, duráveis, essenciais e necessárias ao seu desenvolvimento profissional, pessoal e futuro.

¹ Antonio Carlos Teixeira Liberato é Consultor do SEBRAE/RN e Gestor Estadual dos Projetos Despertar e Desafio SEBRAE, assim como, outros de incentivo ao empreendedorismo jovem. Elaborou o estudo de caso sob a orientação de Maria do Socorro de Azevedo Borba, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, baseado no Curso Desenvolvendo Casos de Sucesso, realizado pelo SEBRAE, Ibmecc-RJ.

DA IDÉIA, UM PROJETO. DESSE PROJETO, OS RESULTADOS...

Em 1999 o Sistema SEBRAE iniciou um processo de reposicionamento institucional, quando definiu novas diretrizes para um direcionamento estratégico inovador. Dentre essas diretrizes, uma das ações estratégicas prioritárias para a Instituição foi a *Disseminação da cultura do empreendedorismo e da cooperação em todos os níveis da educação formal e nos diversos meios de comunicação*”.

Dados do Ministério da Educação e Cultura - MEC (2003) apontavam que, chegar ao ensino médio e conseqüentemente a uma universidade, ainda era um sonho e ideal de vida a ser conquistado por cerca de 3 milhões de jovens brasileiros, principalmente para os que estavam matriculados em escolas públicas, oriundos das classes populares menos favorecidas economicamente, às portas do mercado de trabalho e, o que é mais grave, sem perspectivas de um futuro profissional. É também nessa fase da vida escolar que se estruturam os conhecimentos e competências gerais, traduzidos em capacidade de aprender com autonomia intelectual e estabelecer relações entre a experiência do cotidiano e o trabalho, e entre a teoria e a prática.

Baseado nesses dados, o público jovem surgiu como um grande foco, e a escola, através do ensino médio, como um grande meio de fazer chegar a mensagem do empreendedorismo, uma vez que no ensino médio é onde se concentra o maior número de jovens provenientes de classes menos favorecidas economicamente, numa realidade marcada pela apatia, evasão e baixa auto-estima. (Dados da SECD / RN).

No final de 2001 foi proposto que, em todos os SEBRAEs estaduais, fossem desenvolvidas articulações junto às Secretarias Estaduais de Educação, visando inserir a escola no desenvolvimento das ações para disseminação de uma cultura empreendedora. No primeiro semestre de 2002, iniciaram-se levantamentos preliminares em nível de Sistema SEBRAE (São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Alagoas e Ceará), visando identificar experiências exitosas que subsidiassem a elaboração de uma proposta pedagógica capaz de levar a mensagem do empreendedorismo ao jovem da escola pública. Pelas características regionais, sócio-econômicas e culturais, tomou-se como referência a experiência desenvolvida no Ceará.

Em face dos objetivos pretendidos e com vistas à elaboração do Projeto do RN, uma série de articulações e reuniões de trabalho teve início, em 2002, reunindo as equipes do SEBRAE/RN e da Secretaria de Educação.

Também foram mantidos contatos com técnicos e especialistas em educação no Estado, professores, diretores e alunos. No segundo semestre de 2002, com o Projeto estruturado, as duas Instituições parceiras assinaram um Protocolo de Intenções, tendo em vista a preparação de docentes em práticas pedagógicas que estimulassem a disseminação da cultura do empreendedorismo no âmbito das escolas estaduais de ensino médio do RN.

Nessa perspectiva, procedeu-se a uma série de ações que envolveram as seguintes etapas:

1) Planejamento das ações: Nesta etapa foram estabelecidas metas, cronogramas de trabalho, formas de atuação nas escolas, padrões de avaliações e critérios para a seleção de escolas, professores e alunos.

2) Seminários de Sensibilização: Foram realizados em Natal e varias regiões do Estado seminários de sensibilização para o empreendedorismo, tendo em vista a adesão de professores das escolas selecionadas, para a proposta pedagógica do projeto.

3) Capacitação de professores: Tendo em vista a fundamentação teórica e o desenvolvimento da prática pedagógica de empreendedorismo em sala de aula, junto aos seus alunos, os professores passaram por capacitações em metodologias de formação de empreendedores, utilizadas pelo Sistema SEBRAE.

4) Planejamento do Projeto na Escola (pelos professores): Objetivando a implantação do Projeto nas escolas, após a capacitação, os professores participaram de reuniões de planejamento, coordenadas pelo SEBRAE/RN e SECD/RN, ocasião em que foram estabelecidos cronogramas de trabalho, formas de seleção de alunos, início e término das aulas, datas das reuniões etc.

VOCÊ QUER, VOCÊ PODE. APRENDER, CRESCER, EMPREENDER!

Com o slogan “*Você quer, você pode. Aprender, crescer e empreender*”, em março de 2003 o SEBRAE/RN e a SECD/RN, lançaram oficialmente no Estado o *Projeto Despertar – Educação Empreendedora*. Sua idéia básica é fazer chegar ao jovem da escola pública a cultura do empreendedorismo, através de uma proposta pedagógica voltada para a formação de competências que resultassem em desempenhos geradores do crescimento pessoal e profissional, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado, favorecendo a inclusão social e o desenvolvimento local e regional.

A partir da realização de “Aulas Inaugurais”, ou seja, palestras de introdução ao tema *empreendedorismo*, os professores lançaram o Projeto nas suas escolas, com a participação de toda a comunidade. Nesses eventos também eram apresentados os objetivos do Projeto e empreendedores locais foram convidados para dar depoimentos sobre as suas trajetórias de vida empreendedora.

Através do curso Iniciação Empreendedora (metodologia SEBRAE/CE), os professores aplicaram os conteúdos de empreendedorismo em sala de aula, para os alunos, com uma carga-horária total de 96 horas aula, ministradas em três etapas:

a) Aulas teóricas e práticas, em forma de dinâmicas e experiências vivenciais, nas quais eram abordados os seguintes conteúdos: cenário sócio-econômico atual e mundial, a importância da escolaridade no mercado de trabalho, mudanças provocadas pela tecnologia da informação, elementos da qualificação / atributos da empregabilidade / competências, planejamento, a atividade empreendedora como opção de carreira, fatores que interferem na escolha da profissão, a importância do Empreendedor na formação da riqueza do país, comportamento empreendedor, elaboração do plano de negócios e planejamento para a realização da Feira do Jovem Empreendedor;

b) Aulas de campo, para o desenvolvimento de pesquisas, elaboração do plano de negócio, visita a empresas, identificação de parcerias e captação de recursos para realização de projetos a serem apresentados nas Feiras do Jovem Empreendedor;

c) Realização das Feiras do Jovem Empreendedor, uma atividade de final de curso, onde os alunos, reunidos em equipes, apresentavam ao público as suas

empresas, provenientes da elaboração dos planos de negócio. Nessa etapa, os alunos vivenciavam de fato todos os aspectos práticos e comportamentais do dia-a-dia de um empreendedor (planejar, colocar a idéia em ação, buscar parcerias, obter lucro, vender, atender ao cliente etc.).

Em alguns municípios do Estado as Feiras eram realizadas na própria escola, e em outros em locais de grande circulação de público, como: ruas centrais, praças, ginásios e mercados, tornando-se acontecimentos relevantes que movimentavam a comunidade, com a participação significativa de empresários e lideranças da região, representantes de instituições e parceiros que apoiaram os projetos dos alunos e as Escolas na realização das Feiras.

De 2003 a 2005 o projeto foi implantado em 104 escolas públicas, de 79 municípios do estado, tendo sido capacitados 5.495 alunos e 240 professores, com a elaboração, pelos alunos, de 1.099 (planos de negócios), conforme a tabela 1:

Tabela 1 - Evolução do Projeto - 2003 a 2005

Ano	2003	2004	2005	Total	2006*
Escolas	13	29	62	104	93
Municípios	07	28	44	79	81
Professores capacitados	40	96	104	240	120
Alunos Capacitados	960	2.115	2.420	5.495	5.000
Planos de negócios	192	423	484	1.099	900
Feiras realizadas	07	29	46	82	80

A partir do segundo ano, alguns resultados do Projeto Despertar começaram a surgir. A proposta era sensibilizar o professor, para que ele, como agente determinante da formação de competências, pudesse, através da educação empreendedora, contribuir para a formação de jovens antenados com a realidade macroeconômica e protagonistas do seu próprio futuro e da comunidade. Isso fez com que não só ele, o jovem, mas também o próprio professor, “rompessem” com a cultura da dependência e passividade em relação à sua situação atual, e se apropriassem da autonomia que lhe era inerente. Transformavam sonhos, idéias atuais e projetos futuros, até então engavetados, em realidade, conforme os depoimentos a seguir.

FAZENDO DO SUSHI UM EMPREENDIMENTO DE FUTURO

Walter Dantas, 19 anos, aluno da Escola Estadual Dr. Severiano, no município de Macaíba, era o típico jovem de família humilde, mas muito obstinado e com uma característica comportamental muito rara para um jovem da sua idade: determinação. Através do Projeto Despertar ele colocou em prática um desejo que, desde a infância, rondava sua imaginação, mas que, anteriormente, não tinha a mínima idéia de por onde começar, ou seja, como dar o primeiro passo.

Para Walter, a culinária japonesa sempre foi fonte de inspiração, e o projeto de um *Sushi Bar* era um sonho que vinha perseguindo há muito tempo. Após buscar informações sobre a culinária japonesa e as suas técnicas de preparo, adquiridas através da compra de livros e revistas especializadas, com pequenas economias. Assim, o jovem apresentou durante a Feira do Jovem Empreendedor, realizada pelo SEBRAE/RN, a “Nippon Brasil”, especializada em *sushis* e *comidas japonesas*. Era o seu plano de negócio transformado em realidade!

Durante a Feira, o seu pequeno quiosque destacou-se dos demais, chamando a atenção do público e da equipe organizadora, que lhe proporcionou a realização de um outro sonho: o encontro com o proprietário de um típico e conhecido restaurante de comida chinesa de Natal. Para o jovem, a surpresa foi enorme! Mas a sua obstinação e o brilho no olhar lhe renderam um convite imediato, feito pelo proprietário, para estagiar em seu restaurante, sob a orientação de chefs especializados.

O que era apenas um projeto de final de curso transformou-se rapidamente, para Walter, em um empreendimento de verdade. O negócio mostrou-se viável (hoje produz mais de 150 *sushis* e *kan-makis* por dia), garantindo também um bom retorno financeiro para o jovem, que pediu demissão do emprego que tinha, em outro restaurante da cidade, para dedicar-se exclusivamente ao seu empreendimento. “*Já busquei um diferencial: recebo solicitações para fazer festas onde levo o quiosque da “Nippon Brasil e estou diversificando os meus produtos, oferecendo marmitas com itens variados, e também estou sendo convidado para realizar palestras”*”. Com promissoras perspectivas, Walter também planeja a ampliação das atuais instalações.

EMPREENDEDORISMO EM DOSE DUPLA: O “DESPERTAR” DA LIDERANÇA

Um misto de determinação e liderança é o que soma, em dose dupla, os gêmeos Jéferson e Jéberson Moreira Gama, dois jovens estudantes da Escola Estadual Antonio Dantas, município de Apodi, no alto-oeste do Estado. Em 2004, eles se inscreveram no Projeto Despertar: “*Ao concluir o Projeto, saímos completamente transformados, mudamos nossa forma de encarar a vida, vimos novas oportunidades e tomamos consciência da nossa capacidade de liderança*”, fala Jefferson, empolgado.

Logo após a conclusão do Projeto Despertar eles identificaram, na cidade, a falta de profissionais para cobrir eventos, realizar filmagens, alugar equipamentos, elaborar logomarcas e fotos digitalizadas. Com os poucos recursos para implantar esse tipo de empreendimento, de imediato, eles deixaram essa idéia em *stand by*. No projeto de conclusão do Despertar, em 2004, eles apresentaram ao público uma *Sorveteria*. A Sorveteria fez tanto sucesso na feira que eles levaram a idéia adiante, e concretizaram este idéia montando-a no centro da cidade. Inicialmente, conseguiram um ponto comercial, foram em busca de um conhecido fornecedor de sorvetes da região, incrementaram o visual do ponto e fizeram um trabalho de marketing junto aos meios de comunicação da cidade. Não esquecendo o “diferencial”, segundo eles, segredo do sucesso: “*oferecíamos, além do sorvete, a oportunidade de o cliente assistir shows em DVD, coisa que as outras sorveterias da cidade não ofereciam*”.

Durante um ano e meio, eles administraram com muito sucesso e dedicação a sorveteria. Mas o objetivo principal, fruto das lições aprendidas durante o Projeto, era obter recursos para criar o sonhado empreendimento, hoje em funcionamento, a JJ IMAGEM DIGITAL. A empresa é especializada em cobertura de eventos, filmagens, reprodução de fotos digitais e criação de logomarcas. Mas os acontecimentos não pararam aí. Paralelamente a essa atividade, e identificando a falta de perspectivas dos jovens da cidade, que representavam parcela considerável da população de Apodi mas enfrentavam graves problemas, os gêmeos, juntamente com um grupo de amigos, criaram o CEADDE – Centro de Apoio e Defesa dos Direitos Estudantis. O Centro tem hoje uma forte representatividade na Cidade e reúne todos os grêmios estudantis das escolas, buscando melhores condições de vida e participação do jovem no desenvolvimento do município, promovendo acima de tudo a cidadania. *“Hoje o CEADDE é a voz do jovem em Apodi. Temos uma forte representatividade junto ao poder público e à sociedade, buscando alternativas para a inserção do jovem no desenvolvimento da região e do município, mobilizando a sociedade para resolver problemas sérios como: a droga, a falta de ocupação e renda para os jovens, a falta de infra-estrutura das escolas e profissionais qualificados, dentre outros”*, fala Jefferson com entusiasmo.

A preocupação com os problemas sociais dos jovens do município, traduzida por meio das ações desenvolvidas no CEADDE, motivou Jefferson a aceitar o convite para assumir um outro posto de liderança na cidade, a coordenação do Conselho Tutelar, um órgão do Ministério Público que cuida dos direitos da criança e do adolescente. *“Após a conclusão do Projeto Despertar não imaginávamos que nossa vida fosse mudar tanto! Hoje somos conhecidos na cidade pela nossa capacidade de liderança e temos uma boa rede de contatos. Percebemos também a importância das metas e objetivos para a vida do jovem, e do quanto é importante a gente planejar o futuro. É essa mensagem positiva que levamos a outros jovens, que se encontram desestimulados e sem perspectivas”*.

UM PÉ NO FUTURO, OUTRO NA TECNOLOGIA

A motivação para empreender, numa perspectiva inovadora, sintonizada com os dias atuais, levou o jovem Everton Fagner de Almeida, da Escola Joaquim José de Medeiros, de Cruzeta, a ter a sua Lan House. *“Quando terminou o curso, eu peguei meu computador, equipei-o com mais tecnologia (gravador de CD e DVD) e não parei por aí; montei uma Lan House e, juntamente com alguns amigos, colocamos no ar o site (www.cruzetafest.com.br), que cobre festas e eventos na cidade e na região. O site também está sendo usado para divulgar a minha Lan House e minha “terrinha querida”- Cruzeta- pra todo o planeta! A visão de futuro, sintonizada com a vontade de aprender, vai muito além: “Quero me aprimorar a cada dia, acompanhando os avanços da tecnologia”*.

O BISCUIT COMO INSPIRAÇÃO

De São Gonçalo do Amarante, Município da Grande Natal, a jovem Nédia Marri de Araújo Cavalcante, estudante da Escola Estadual Jose Moacir, concluiu em 2004 o Projeto. Ela ajudava a Mãe nas finanças domésticas e no sustento da casa e dos irmãos fazendo *biscuit*. *“Nunca tive visão de negócios, não tinha perspectivas*

de futuro; com o Projeto eu aprendi a ter metas, e ver o que eu fazia como uma empresa, e aí veio a necessidade de me especializar”.

Ao concluir o Projeto ela viu na principal feira da cidade uma oportunidade para obter renda e angariar recursos. Foi a partir daí que ela fez um curso de biscuit, especializou-se e passou a diversificar os produtos. Começou a receber grandes encomendas para festas, passando a fazer lancheiras e lembrancinhas de casamento. A MARRi-ART é hoje a sua fonte de renda. *“A minha meta agora é adquirir um ponto comercial no centro da cidade, para intensificar ainda mais as minhas vendas”.*

TRANSFORMANDO “MEL” EM OPORTUNIDADE

Na perspectiva de geração de renda familiar, o jovem Dinailson Silva da Costa, aluno da Escola Estadual Gilberto Rola, de Mossoró, filho de um apicultor, que ajudava o pai a desenvolver suas atividades de forma bastante artesanal e sem nenhuma visão de negócios, ao começar as aulas do Projeto, passou a encarar a atividade com um novo olhar.

Seu projeto de negócio, como atividade de conclusão de curso, apresentado na Feira do Jovem Empreendedor da escola, foi a empresa *“Mel Real”*, com produtos advindos do mel (geléia real, própolis e cera). *“Com os conhecimentos adquiridos no Projeto Despertar, passei a ver o mel como um negócio e percebi as vantagens do empreendimento”.* Dianilson passou a orientar o pai, que já adquiriu 98 caixas de abelhas, roupas apropriadas e material específico para colher mel. *“O aprimoramento do Plano de Negócio me fez ver as oportunidades, ter senso de organização e visão de mercado.”*

DO OFÍCIO DE ENSINAR À PRÁTICA EMPREENDEDORA

Entusiasmar-se pelo que ensina suscitar no aluno o desejo de aprender, convidando-o ao desafiante jogo da transformação, é uma das competências do educador no seu ofício diário na sala de aulas. Mas, coordenar e fomentar a sua própria formação, como educadora e como ser humano, na busca de realização pessoal, é o exemplo da Professora Maria da Conceição da Costa Sousa, da Escola Paulo Freire, no município de Baía Formosa.

A sua preocupação com o futuro e o que fazer depois que se aposentasse, era um dilema que a vinha atormentando há muito tempo: *“pedia muito a Deus que aparecesse uma luz no meu caminho, capaz de me guiar a encontrar uma outra fonte de sustento para continuar mantendo os meus familiares, pois só me vinha a idéia de continuar a fazer os meus bordados em pontos de cruz e crochê”.* Além de lecionar e dos problemas familiares enfrentava dificuldades financeiras, pois em casa fazia o papel de pai e mãe, já que era viúva, e como tal era o *“arrimo”* de toda a família.

Um dia pela manhã, quando chegou à escola, a Diretora perguntou-lhe se não gostaria de participar, em Natal, de uma capacitação para ser multiplicadora na escola do Projeto Despertar, cujo objetivo era ensinar aos alunos noções de empreendedorismo. *“Confesso que fiquei receosa, pois não sabia do que se tratava, e nunca me passou pela cabeça ensinar empreendedorismo, mas a intuição convenceu-me a aceitar o desafio”.*

Em Natal, durante a semana de capacitação, para atuar como multiplicadora na escola, uma das atividades era criar um plano de negócios. O que era uma lição a ser ensinada aos alunos transformou-se, para a professora Conceição, em um projeto de vida. Foi através das perguntas estruturantes do plano de negócios que ela viu surgir a luz que tanto pedia que aparecesse no seu caminho: *qual a minha meta?; O que vou fazer para atingir essa meta? Porque essa meta é importante? Em quanto tempo eu vou atingir essa meta?*

De volta à sua cidade e com a missão de implantar o projeto na escola, a professora Conceição realizava paralelamente a sua própria pesquisa de mercado, tentando identificar as carências da cidade, ainda com as perguntas do seu plano de negócios gravadas na mente.

Baia Formosa é uma bucólica cidadezinha litorânea do RN, que desponta como um promissor pólo turístico, pelas belezas naturais de suas praias e lagoas. A cidade não oferecia serviços de Internet aos veranistas e turistas que lá chegavam para passar temporadas, fazendo com que eles tivessem que se deslocar a Natal ou a municípios vizinhos. Também impossibilitados de acesso à Internet, os moradores da cidade, principalmente os jovens, recorriam à Prefeitura para abrir seus e-mails e utilizar outros serviços da rede.

A partir da identificação dessa oportunidade, as perguntas que estavam gravadas na mente da professora foram todas respondidas. ***Qual a minha meta: Ter uma Lan-house; O que vou fazer para atingir essa meta? Adquirir um ponto e equipamentos; Porque essa meta é importante? Vai gerar renda e a minha satisfação pessoal; Em quanto tempo eu vou atingir essa meta? Dezembro de 2006.***

No ano seguinte a professora recebeu uma determinada quantia, proveniente da sua pensão que estava em atraso. Pagou dívidas, aplicou o restante, e a idéia que estava no papel ganhou contornos de realidade.

Hoje ela tem a Sousa's Lan-house, que oferece acesso à Internet e jogos, e é um dos pontos de entretenimento da cidade. As idéias da professora não pararam aí. Dentro da Lan-house ela já implantou uma mini-confeitaria e, com entusiasmo, planeja a ampliação das suas instalações. *“Adquiri, depois do curso, uma convicção muito forte, e tudo isso foi fruto da determinação e Fé em Deus, pois foi através das lições de empreendedorismo, obtidas com o curso, e da aplicação em sala de aula, que eu consegui chegar ate aqui”.*

CONCLUINDO: UM “OLHAR EMPREENDEDOR” PARA O FUTURO

Com base nos exemplos apresentados nesse curto período de tempo em que o projeto foi implantado, pode-se concluir que as teorias, teses, artigos e resultados de estudos que são realizados em todo o mundo comprovam que a *ação empreendedora* acontece a partir de três condicionantes motivacionais: *uma vontade, uma necessidade e a identificação de uma oportunidade.*

Concomitante às iniciativas empreendedoras apresentadas, após a conclusão do Projeto nas escolas, alguns aspectos atitudinais foram observados pelos professores e relatados durante as reuniões de avaliação junto à equipe de coordenação, revelando mudanças comportamentais e perspectivas positivas em relação ao futuro. As mais referenciadas foram:

Quadro 1 - Aspectos comportamentais dos alunos observados em sala de aula

1. Desenvolvimento de atitudes empreendedoras: iniciativa, persistência e busca de informações
2. Perspectivas positivas em relação ao futuro profissional
3. Identificação de oportunidades de negócios na região
4. Melhoria da capacidade de expressão: perda da inibição e do medo de se expor em público, acompanhadas de mudanças na apresentação pessoal.
5. Melhoria da auto-estima
6. Perspectiva de abertura de empreendimentos
7. Motivação para o trabalho em equipe
8. Conscientização da importância da cidadania
9. Participação e envolvimento nas atividades da escola

Apesar dos exemplos positivos, nem tudo são flores, e muitos desafios ainda são postos para se implantar um Projeto de educação empreendedora. Segundo o último relatório do GEM – Global Entrepreneurship Monitor – 2004, que analisa a situação do empreendedorismo no mundo, um dos principais fatores que limitam o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil é a deficiência do nosso sistema educacional. A escola pública é caracterizada pela evasão escolar, apatia, altos índices de repetência, problemas de infra-estrutura, falta de professores qualificados (e motivados), estrutura curricular deficiente, falta de recursos e a ausência de políticas públicas efetivas.

O relatório também revela que, devido à baixa qualificação acadêmica, apenas 14% dos empreendedores, no Brasil, têm formação superior, e apenas 30% dos potenciais empreendedores não passaram sequer 5 anos pelos bancos escolares, estando longe, portanto, de completar o ensino fundamental.

Ainda com base no documento, os especialistas recomendam que as instituições de ensino no Brasil detectem alunos talentosos, em suas respectivas áreas de atuação, e ofereçam oportunidades diferenciadas no processo educacional. Propõem ao Ministério da Educação que as Instituições de ensino mesquem, em seus projetos pedagógicos, formação técnica com desenvolvimento de habilidades empreendedoras, por meio de metodologias capazes de instigar o aluno a resolver problemas, identificar oportunidades, inovar e trabalhar em equipe. Concluem que o sistema educacional brasileiro ainda não prepara o jovem para os desafios e oportunidades do mundo do trabalho.

Para o SEBRAE/RN e Secretaria de Educação, surgem também “apelos” de professores e alunos que clamam: *“levar adiante a mensagem de esperança”* e *“manter acesa a chama do empreendedorismo na educação, com o passar do tempo, e independente de políticas e/ou mudanças na estrutura governamental”*. (essas são algumas das frases mais ouvidas e repetidas durante as avaliações finais do Projeto).

O SEBRAE/RN, no cumprimento do seu papel social e institucional perante a educação no Rio Grande do Norte, uniu-se à Secretaria de Educação, responsável pela complexa missão de gerenciar todos os desafios que são postos para a educação no Estado. Com tal parceria, ambas as instituições encontraram condições que lhes possibilitaram atingir os resultados apresentados, unindo a

“vontade de fazer”, contrapondo-se a “um olhar inovador, voltado para o futuro”. Puderam, então, promover a disseminação da cultura do empreendedorismo na escola pública.

Tendo em vista as avaliações positivas resultantes de implantação do Projeto, as equipes técnicas do SEBRAE/RN e SECD/RN planejam ações inovadoras, algumas já postas em prática atualmente, e outras cujo olhar se volta para o futuro. São elas:

- Expansão das ações do Projeto Despertar, tendo como meta a sua implantação, até dezembro de 2008, em todas as escolas públicas estaduais de ensino médio;
- Implantação, ainda no segundo semestre de 2006, da segunda etapa do Projeto, cujo objetivo é resgatar alunos que já participaram do projeto de 2003 a 2005, tendo em vista a orientação e prestação de apoio técnico aos que desejarem dar continuidade a suas idéias empreendedoras ou projetos de negócios, através de palestras e oficinas com temas diversos;
- Também no segundo semestre de 2006, os professores serão convidados a participarem de uma série de seminários e palestras com a temática do empreendedorismo, objetivando atualizar conceitos e motivar os que já participam do Projeto nos anos anteriores, como também para os que estão participando atualmente;
- Para os familiares dos alunos, atores fundamentais no processo de educação, uma vez que ficou comprovada através dos exemplos a importância do apoio familiar e dos benefícios que protagonizam essa ação para a geração de renda, prospecção de pequenos negócios familiares e o desenvolvimento econômico regional, planejam-se ações voltadas para a capacitação em empreendedorismo.

IDENTIFICAR E MOTIVAR QUEM QUER EMPREENDER: UM SIMPLES E COMPLEXO DESAFIO PARA O EDUCADOR DE HOJE!

Os desafios vão existir sempre, mas as idéias e as perspectivas de continuidade, com um olhar projetado para o futuro, são cada vez maiores. Num curto espaço de tempo, o Projeto Despertar evoluiu muito além do que se imaginava.

A proposta lançada foi rapidamente absorvida, gerou resultados, transformou vidas, gerou esperança na escola e na comunidade. O fato é que hoje, os jovens egressos de escolas públicas materializaram a idéia e foram muito além: desafiaram uma realidade social e econômica considerada desfavorável, e estão hoje empreendendo na prática. A ação empreendedora foi além dos alunos, chegando aos professores que colocaram em prática o que ensinaram na sala de aulas, e estão aí, também empreendendo!

Culturalmente sabe-se que não é fácil mudar um Sistema Educacional tão fortemente arraigado e fragmentado como no Brasil, uma vez que, na cabeça de alguns educadores mal informados e apáticos em relação ao futuro e à realidade atual, o conceito de *empreendedorismo* ainda pressupõe lucro, dominação capitalista e neo-liberalismo.

Porém, diante de todos os exemplos apresentados, concluí-se que, quando o jovem é estimulado a “pensar” e é motivado para uma “ação estruturada através de objetivos claros e definidos”, os resultados são impressionantes. Com esse “olhar empreendedor sobre a educação”, pode-se compreender que o *empreendedor é aquela pessoa que **percebe** quem está motivado para fazer alguma coisa (quem tem talento) e **motiva para uma ação!***

Cabe ao educador e a todos os participantes da prazerosa e desafiadora missão de fomentar o empreendedorismo na escola, a capacidade para “**identificar os talentos empreendedores e motivá-los**”. Ou seja, os jovens que têm um imenso potencial, mas que não conseguem uma chance, que não são estimulados e muitas vezes são até excluídas da própria sala de aulas, podem promover uma verdadeira revolução quando motivados, apoiados e encaminhados.

Recentemente uma “porta” foi aberta para se levar a mensagem do empreendedorismo à sala de aulas. Isso representou uma grande conquista para a Educação e um avanço, que norteará todas as diretrizes e políticas educacionais, em sintonia com os novos tempos, tendo em vista a formação integral do ser humano nas suas múltiplas dimensões.

Basta olhar o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação, elaborado pela Unesco, quando preconiza os quatro pilares educacionais para o século XXI: **Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser**. Somadas, essas dimensões resumem a lógica da proposta de uma educação empreendedora, presentes no Projeto Despertar, com resultados palpáveis e comprovados. Que tal idealizar, no futuro, um quinto pilar educacional, o **Aprender a Empreender?** Essa seria por certo uma combinação explosiva, super vitoriosa para a educação e a sociedade como um todo. Está posto um novo desafio! O futuro é HOJE !!!

REFERENCIAS

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. São Paulo. Vozes, 2004

DOLABELA, Fernando. **A oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor: entrepreneurship - prática e princípios**. 6. ed. São Paulo, Pioneira, 2000.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. Brasília: GEM, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

PERRENOUD. Philippe. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**: o declínio inevitável dos níveis de emprego e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1995.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
Direcionamento estratégico SEBRAE 1999-2000. Brasília: SEBRAE, 1999.

_____. **Por uma cultura de cooperação**: capital social e mobilização empresarial de base. Brasília: SEBRAE, 2002.

_____. **Referenciais para uma nova práxis educacional**. Brasília: SEBRAE, 2001.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.